



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Percepção docente acerca da arte circense

Solange Francisca Meira

Vitória da Conquista
2018



SOLANGE FRANCISCA MEIRA

Percepção docente acerca da arte circense

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador (a): Felipe de Brito Lima

Vitória da Conquista
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Solange Francisca Meira

Percepção docente acerca da arte circense

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 15/09/2018

Banca Examinadora:

Felipe de Brito Lima
Presidente e Orientador (a)

Marluce Vasconcelos de Carvalho
Examinador (a)

Rafael Pereira de Lira
Examinador (a)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de um conjunto de docentes da rede pública de ensino acerca da arte circense. O referencial teórico contempla o histórico e as características da arte circense, além de reflexões acerca de sua natureza e suas interfaces com o campo da Educação de modo global e em especial com as componentes curriculares Artes. A pesquisa foi executada em uma escola da rede pública municipal localizada no sudoeste da Bahia e os procedimentos metodológicos adotados incluíram entrevistas e apresentação de informações acerca da arte circense para três docentes participantes buscando estimular a reflexão acerca de possíveis contribuições para suas práticas pedagógicas. Os resultados obtidos associam a maior receptividade às discussões propostas ao conhecimento prévio acerca da arte circense e permitem elencar diferentes contribuições para o ensino de Artes.

Palavras-chave: arte circense; educação; ensino de artes.

Abstract

This research aims at analyzing a group of public school teachers' perception of circus art. The theoretical framework comprehends the history and characteristics of circus art as well as reflections about its nature and interfaces with the field of Education in a broad way and more specifically with the teaching of Arts. The research was carried out at a public school located in the southwest of the Brazilian state of Bahia and methodological procedures include interviews and the presentation of information about circus art to three participant teachers with the goal of stimulating reflection about possible contributions to their pedagogical practices. Results draw upon associations between the degree of openness to the discussions proposed and previous knowledge about circus art and allow identification of different contributions to the teaching of art.

Keywords: circus art; education; art teaching

Sumário

1. Introdução	7
2. Diálogos do circo com as artes visuais	9
3. A arte circense e suas interfaces com a Educação	12
3.1 Históricos da arte circense	12
3.2 Características da arte circense.....	13
3.3 Diálogos entre arte circense e a educação	13
3.4 Contribuições da arte circense para o ensino de artes	14
4. Procedimentos metodológicos	16
4.1 Objetivos	16
4.2 Descrições do local da pesquisa.....	16
4.3 Perfis dos participantes.....	17
4.4 Procedimentos adotados	17
4.5 Cronogramas de atividades	18
5. Resultados e discussões	20
5.1 Conhecimentos dos professores sobre a arte circense	20
5.2 Receptividades dos docentes às ideias apresentadas.....	20
5.3 Possíveis contribuições da arte circense para o ensino das Artes.....	21
6. Considerações finais	23
Referências	25

1. Introdução

A arte circense costuma ser associada a espetáculos debaixo de uma lona ou ainda a artistas de rua que se apresentam em praças, parques e semáforos. Mas arte circense possui um significado muito mais complexo. Trata-se de uma manifestação artística muito antiga que tem como base o trabalho em equipe, a noção espacial e o uso do corpo como ferramenta de comunicação. A relevância da proposta para o campo da Educação, mais especificamente do ensino de Artes, está ligada à promoção da expressão artística pautada pela colaboração, pela participação igualitária dos indivíduos, tendo como um possível enfoque a consciência corporal e conseqüentemente a inclusão.

Esta pesquisa tratou do olhar de professores da rede pública de ensino a respeito da arte circense, partindo de seus possíveis conhecimentos prévios, considerando sua receptividade à apresentação de ideias relativas à temática e com especial interesse em contribuições resultantes destas discussões para o ensino das Artes. O objetivo do trabalho foi analisar a percepção de um conjunto de docentes acerca da arte circense. Para isso, propôs uma reflexão sobre a natureza da arte circense e suas interfaces com o campo da Educação, assim como uma discussão acerca das contribuições em potencial da arte circense para a prática pedagógica no componente curricular Artes.

O trabalho foi estruturado em capítulos, conforme descrito a seguir: o Capítulo 2, mostra os diálogos do circo com as artes visuais. O Capítulo 3, intitulado A arte circense e suas interfaces com a educação, consiste no bloco teórico do estudo: abrange o histórico e as características da arte circense, e também analisa os diálogos entre a arte circense e a educação, se referindo as possíveis contribuições para o ensino das artes.

O Capítulo 4, intitulado Procedimentos metodológicos, destaca os objetivos da pesquisa, descreve o local e os participantes da pesquisa e relata os procedimentos e cronograma das atividades. O capítulo 5, que trata dos Resultados e discussões, apresenta os conhecimentos dos professores sobre a arte de circo, indica se foram receptivos ao tema, descreve a percepção dos professores e expõe as possíveis contribuições que a arte estudada pode oferecer ao ensino das artes. Por fim, as Considerações Finais compõe as reflexões conclusivas desdobramentos

das discussões propostas ao longo do texto. Esperamos que seu conteúdo contribua para que professores reflitam e repensem suas práticas.

2. Diálogos do circo com as artes visuais

O estímulo à prática de atividades artísticas é pouco ofertado dentro e fora das escolas. Salvar e recuperar as manifestações de arte é necessário, pois o processo de criação é imensamente importante. A arte de circo possui grande capacidade de influenciar esse processo de criação, a partir daí, compreende-se que a arte circense tem boas condições para construir conhecimento em qualquer área.

Assim, apresenta-se o desenvolvimento da educação corporal, excelente mecanismo para conduzir o ensino das artes. A proximidade do circo com as artes visuais forma uma conscientização de que o corpo é a principal ferramenta de trabalho para se fazer arte. Ao mesmo tempo em que trata do corpo, direciona também para a expressão intelectual. É uma junção cultural. Leurson fala sobre o assunto:

Entrar no mundo do circo não se resume somente em desenvolver as capacidades físicas de expressão. É também explorar uma dimensão cultural, promovendo o encontro com diferentes obras literárias ou artísticas: pintura, música, cinema (LEURSON, 2000, p. 30)

A utilização dos recursos circenses na prática pedagógica das artes visuais constitui uma grande mudança no contexto da educação artística atual. As atividades que predominam nas aulas de arte são os modelos que ordena o uso da cópia, dificultando o processo criativo dos estudantes. Na exploração do universo circense os docentes podem vincular diferentes maneiras de trabalhar as artes visuais com o circo. Na concepção de Fernandes, o ensino artístico precisa urgentemente de novas experiências.

Pensamos que seja impossível falar de arte, sem falar de uma memória criadora, poética e de formas de pensamento mais flexíveis, não-hierárquicas que abram mão do conhecido e daquele espaço que nos é confortável. Tais inquietações nos fazem pensar que o ensino das linguagens artísticas não pode mais se pautar em “modelos” a serem copiados, “receitas prontas” que impossibilitam os sujeitos de dizerem o que tem a dizer, mas, em contrapartida vemos a urgência de propiciar experiências estéticas qualitativas. (FERNANDES, 2014, p. 98)

Uma vez que se percebe a diversidade artística, aumenta de forma significativa a produção, a partir de então, as artes se complementam.

Deve-se ressaltar que as artes visuais estão dentro do contexto circense: a escultura se faz presente em números de estátua viva, a pintura está inerente a pintura corporal, o desenho e a fotografia na confecção de cartazes e ingressos e até mesmo a arquitetura, que pode ser observada na estrutura tradicional do circo.

Sob esse aspecto, cabe destacar a elaboração do cenário de circo, que consiste em práticas artísticas como o artesanato e iluminação, que remete as noções de fotografia e o uso das cores. De maneira geral o circo é sinônimo de multicoloração, e esta é a maior associação do circo com as artes visuais, cores.

Comumente, as cores precisam ser estudadas para ter voluntariamente aplicação significativa. A composição do colorido do circo pode ser explorada nas artes visuais, no estudo simbólico e no estudo da estética. Tatiana Renata Martins descreve bem o poder das cores.

O espetáculo é o ponto chave para compreendermos o poder comunicacional dos símbolos circenses no imaginário do público e como se constrói essa relação de cumplicidade lúdica, de jocosidade permeada de cores, sustos e risos. A partir de uma concepção simbólica do Circo, ao adentrar sob a lona, o espectador já ativa e materializa em seu (in) consciente as cores, as músicas, as luzes, as apresentações tudo sempre recheado de sentidos cativos da significação imaginária; (MARTINS, p.5)

As performances dos artistas circenses são sempre bem expressivas, por ser muitas vezes exploração do improviso. Na criação das artes visuais ocorre também o senso natural de se expressar os sentimentos. O Livro Didático “Encastres” (ALONSO; BARLOCCO, s/d), desenvolvido com base em um projeto do Ministério de Desenvolvimento Social do governo uruguaio que concebe o circo como um conteúdo inerente ao domínio das atividades expressivas.

O circo está imerso também nas poesias, atribuindo o humor e brincadeiras. Roseana Murray se expressa:

Proibido ou permitido?

É proibido pular o muro

pular a cerca

furar a lona

furar o cerco
para ver o circo de graça.
Mas também é proibido
criança não ver o circo
só porque não tem dinheiro.
Por isso diz o poeta:
É permitido pular o muro
pular a cerca
furar a lona
furar o cerco
para roubar um pouco de sonho.
(MURRAY, 2004, p.5)

O pintor Cândido Portinari também foi influenciado pelo circo, retratou a temática em mais de uma obra. Carregava o circo nas telas e na memória: “Sentia-me feliz quando chegava um circo. Nos encontraríamos mais tarde...O tempo deixava pequena lembrança, até a chegada de outro circo...”(PORTINARI, 1903-1962).

A todos esses diálogos somam-se o estimulante natural de nós seres humanos para nós seres humanos, a arte.

3. A arte circense e suas interfaces com a Educação

Neste capítulo foram discutidas a arte circense e suas interfaces com o campo da Educação. As reflexões trazidas buscam construir a fundamentação teórica necessária para a execução desta pesquisa e possibilitar os procedimentos que serão tratados nos capítulos seguintes. O ponto de partida é o histórico da arte circense. Em seguida, foram discutidas suas características e por fim foram abordadas possibilidades de diálogos entre a arte circense e a Educação e algumas de suas contribuições mais especificamente voltadas para as Artes como um campo de ensino.

3.1 Históricos da arte circense

Atualmente a palavra circo é muito associada a espetáculos debaixo de uma lona, apesar de existirem os artistas de rua onde malabaristas e palhaços se apresentam nos semáforos, praças e parques da cidade. Mas arte circense possui um significado muito mais complexo. É uma manifestação artística muito antiga. Muitos acreditam que o espetáculo tenha sido revelado no Império Romano com aparição de animais exóticos, lutas de gladiadores, engolidores de fogo e outros. Não é fácil dizer a data e origem do circo, entretanto a pesquisadora, Larissa Stéfany de Paula Guedes (2013, p.12) afirma que o circo é originário da China: “o circo teve suas origens na China a mais de cinco mil anos. A acrobacia era uma das formas de treinamento dos guerreiros orientais. Através das técnicas acrobáticas, podia-se aperfeiçoar a força, a agilidade e a flexibilidade”.

No Brasil a prática circense teve início com famílias ciganas, vindas da Europa, que praticavam o ilusionismo e dominavam animais. Entre 1800 a 1830 é a data estimada em que o circo teria chegado ao país, e logo começaram a chegar companhias estrangeiras. Segundo Torres (1998) conforme as companhias foram se estabelecendo pelo Brasil, surgiram as famílias de circo brasileiras. Nas décadas seguintes o circo passou por fases em que despertou interesse e curiosidade, tanto da área da educação, como na área das mídias, mas ainda assim nunca recebeu o devido apoio. Gilmar Rocha (2010, p. 51) revela que isso ocorre pela questão da discriminação. “Soma-se a isso a antiga visão do circo ora como expressão de uma cultura rural, atrasada e alienada, aproximando-o da ideia de ‘espetáculo de

periferia' nas grandes cidades, ora como manifestação cultural de 'gente sem endereço fixo', 'coisa de cigano'.

3.2 Características da arte circense

São muitas as características da arte circense, muitas se mantêm do circo tradicional, outras foram incluídas ao longo do tempo. A itinerância, a familiaridade, o trabalho em equipe, a noção espacial e o uso do corpo como principal ferramenta de trabalho são algumas das características que foram preservadas, mas a incorporação de outras manifestações artísticas caracteriza o circo contemporâneo. Ávila cita neste sentido o teatro, a dança e a música.

Assim, concebemos o circo tradicional como uma instituição, com um conjunto de regras e normas sociais próprias que, ao longo do tempo e do espaço, reafirma sua unidade comunitária, mas também nos detemos nas tendências que estão surgindo, incorporam a atividade circense a outros contextos artísticos (teatro, dança e música) relacionados ao modo cultural urbano contemporâneo, com práticas espaciais diferentes dos circos tradicionais. (ÁVILA, 2008, p.5).

O circo possui também características educacionais. Buchiniani defende que independentemente das definições, o circo é um difusor cultural e faz parte da socialização.

[O circo] deve ser entendido como um complexo modo de organização do trabalho, de produção do espetáculo ou número de habilidade (acrobacia, malabarismo, equilibrismo etc.), de forma individual ou coletiva, itinerante ou fixa que implica em processo de formação/socialização/aprendizagem no tempo e no espaço em contato com a sociedade, sendo os homens e mulheres circenses sujeitos de direitos e a atividade circense é um dos produtores de cultura que mais difunde e faz fruir a cultura. Compreendido esse conceito, aí sim podemos usar a denominação CIRCO. (BUCHINIANI, 2005, p.12).

Não necessariamente é preciso estar fantasiado para realizar um número de circo. Também não é preciso estar sob uma lona, circo é magia, magia do mágico, do palhaço, da contorcionista, do malabarista, e outros. Eles usam o corpo para realizar tais magias, e o corpo é um meio de comunicação que afeta a sociedade.

3.3 Diálogos entre arte circense e a educação

Com o conceito da interdisciplinaridade, considerada uma proposta inovadora para romper barreiras e estabelecer um diálogo maior entre as disciplinas, as

linguagens artísticas geram muitas possibilidades e a arte circense propõe um ensino sensível às questões sociais. Pode ser incluída em qualquer área de conhecimento, pois as práticas circenses promovem a compreensão das questões humanas. Costa, Tiaen e Sambugari, explicam a questão e assume que as escolas precisam de práticas inovadoras.

Viabilizar no âmbito escolar as práticas circenses é também resgatar outras e mais diversificadas fontes de informação e cultura, fazendo do circo um instrumento para inovação das práticas escolares. Assim, a dimensão interdisciplinar das práticas circenses se assenta em propostas que valoriza a criatividade, a sensibilidade, proporcionando vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo, na brincadeira e na fantasia, sua fonte dinamizadora. (COSTA; TIAEN; SAMBUGARI, 2007, p.205)

A inclusão, considerada atualmente um conceito prioritário no campo da Educação, propõe uma participação igualitária a todos, tendo como um possível enfoque a consciência corporal, simbolizando um desenvolvimento mais espontâneo. A arte circense promove uma intensa relação com o corpo, portanto serve de influência para tratar a questão da inclusão. Baroni confirma dizendo:

[...] alargamento dos espaços da escola para que se possa abrigar essa arte como uma proposta de movimento corporal que prevaleça o sentido da expressividade, da comunicação, da relação e da cooperação, e assim conseguir antes de selecionar e excluir, praticar a real inclusão. (BARONI, 2006, p.92)

3.4 Contribuições da arte circense para o ensino de artes

A percepção de que a Arte é uma disciplina que representa somente a hora da diversão, excluindo seu mérito de aprendizagem, influencia os professores a trabalharem propostas associadas às datas comemorativas, como no Dia da Árvore pedir aos alunos para desenhar uma árvore, ou quando se aproxima a Páscoa, pedem que se desenhe uma representação do tema. A arte-educadora Ana Mae Barbosa (1989, pp.170 – 182) lamenta que ainda seja assim. “Nas artes visuais ainda domina na sala de aula o ensino de desenho geométrico, o laissez-faire, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação”.

Esse tipo de recurso muitas vezes atrapalha a criatividade e até mesmo o gosto pelas artes. Há vários segmentos da arte para serem trabalhado em sala, e a arte de circo é revolucionária como proposta educacional, pois agrega uma visão diferente, uma educação processual, desde o autoconhecimento corporal até a relação em grupo.

Aos poucos, os estudantes irão ter conhecimento das várias possibilidades artísticas que o circo oferece. Logicamente todas as manifestações artísticas estão paralelamente ligadas. Zary indica aproveitar a temática circo para estudar outros segmentos artísticos:

O educando pode ter opções de escolher trabalhar com o que mais se identifica como confeccionar seus próprios malabares, fazer pintura, maquiagem artística, utilizando materiais acessíveis. Além disso, utilizar o tema "circo" como ferramenta em sala de aula possibilita à introdução de outras formas artísticas que o compõe, como a dança, a música, o teatro, enfim, todas as diversas formas de arte. (ZARY, 2017, p.20)

Assim é possível compreender que uma maneira de fazer arte possibilita a construção de outros meio artísticos. É importante estar atento às demonstrações dos alunos, para propor estímulos que os inspirem cada vez mais.

4. Procedimentos metodológicos

Neste capítulo foram apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Partimos da especificação dos objetivos – geral e específicos – do estudo, já descritos em termos gerais no capítulo introdutório do trabalho. Em seguida, é apresentada uma descrição do local da pesquisa e do perfil dos participantes. Por fim, são discutidos os procedimentos adotados e é trazido um cronograma de atividades que especifica o tempo de execução de cada procedimento.

4.1 Objetivos

Com base nas reflexões de natureza teórica estruturadas no capítulo anterior, é possível delinear os objetivos desta pesquisa.

Objetivo geral

- Analisar a percepção de um conjunto de docentes da rede pública de ensino acerca da arte circense.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a natureza da arte circense e suas interfaces com o campo da Educação.
- Discutir contribuições em potencial da arte circense para a prática pedagógica no componente curricular Artes.

4.2 Descrições do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em um colégio público de pequena dimensão da rede municipal da cidade de Macaúbas, no interior do estado da Bahia, que contempla o ensino fundamental, pré-escolar e creche, com um total de 193 alunos. A escola costuma envolver a sociedade em atividades escolares, pois a quadra esportiva é compartilhada com a comunidade.

O espaço escolar é suficientemente amplo se considerarmos a quantidade de alunos. Possuem quatro salas, sala dos professores, diretoria, cantina, banheiros e um pátio extenso. As salas de aula são equipadas com ventiladores, lousa, cadeiras

com mesas e filtros de água. Assim como na grande maioria das escolas da rede pública, é possível perceber que faltam recursos, que os materiais didáticos se limitam a papel, régua, cola, tesoura e lápis de cor, e que nem sempre há tinta na impressora para realizar trabalhos impressos. A infraestrutura da escola não é totalmente adequada, principalmente no que diz respeito à acessibilidade para deficientes físicos.

4.3 Perfis dos participantes

Todos os frequentadores do colégio participaram indiretamente deste estudo, mas os professores que trabalham com a disciplina de Artes são o foco da pesquisa. Participaram três professoras, que serão identificadas por letras por questões éticas, a fim de preservar suas identidades. A professora A tem 40 anos, é formada em pedagogia e possui 17 anos de serviço. Ela leciona em turmas do 6º ao 9º ano. A professora B tem 47 anos, também tem formação em pedagogia e trabalha na área há 27 anos. Ela leciona em turmas do 4º e 5º ano. A professora C tem 41 anos é formada em história e há 20 anos trabalha na área da educação. Ela leciona em turma do 6º ao 9º ano.

4.4 Procedimentos adotados

A proposta da pesquisa teve como foco eventuais contribuições relacionadas ao conteúdo da disciplina de Artes, a partir da atuação das docentes envolvidas. Neste sentido, o modelo metodológico adotado consistiu em conversas programadas, e entrevistas interativas de cunho exploratório que dimensionou a impressão dos professores em relação ao fazer circense, assim eles apresentaram ideias que contribuí com suas práticas pedagógicas e reflete acerca de suas reações a estas proposições.

Todo o processo foi pensado e organizado de acordo com a disponibilidade dos professores. As etapas do projeto consistiram em visita ao colégio, convite para participação no projeto e entrevista com os professores sobre questões da prática circense associada à discussão e apresentação de informações a sobre temática. As informações apresentadas tem como base a revisão de literatura a partir da qual foi desenvolvido o Capítulo 2 deste estudo.

As entrevistas foram concebidas e conduzidas de modo semiestruturado, partindo de um roteiro básico, porém com abertura a mudanças na sequência e à inclusão de novos questionamentos a partir das respostas dadas pelos participantes. É possível destacar também o caráter interventivo das interações, considerando que a entrevistadora-pesquisadora apresentou informações para os participantes ao longo das conversas, conforme já descrito anteriormente. As perguntas-gatilho utilizadas como ponto de partida podem ser verificadas no quadro a seguir:

1. O que você conhece sobre a arte circense?
2. Já assistiu a um espetáculo circense?
3. Se sim, como foi? Qual sua percepção da experiência?
4. Qual a essência do circo para você?
5. A arte circense pode trazer benefícios para os alunos? Quais?
6. O que é ser palhaço?

4.5 Cronogramas de atividades

A pesquisa foi executada ao longo de um semestre. Neste período foram realizadas abordagens sobre o circo, atividades desenvolvidas por meio dele e a importância de sua valorização. A obtenção de dados se deu através de entrevistas, realizadas de acordo com o calendário das aulas de arte e a disponibilidade de professores. A seguir destacamos a tabela com as atividades realizadas no contexto desta pesquisa.

ETAPAS	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Levantamento bibliográfico	X	X	X	x		
Fichamento de textos		X	X			
Atuação em campo	X	X	X	x		
Entrevistas			X	x		
Análise de dados				x		

Redação do trabalho				x	X	
Redação final					X	

5. Resultados e discussões

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos descritos no capítulo anterior. Os dados resultantes das entrevistas e processos interativos nos quais informações sobre a arte circense foram apresentadas aos participantes são discutidos ao longo de três subitens. Inicialmente, foram tratados os conhecimentos prévios dos professores acerca da arte circense. Em seguida, foi discutida a receptividade dos docentes à proposta de discussão desta temática, e por fim, são trazidas algumas possíveis contribuições da arte circense para o ensino das Artes, pensadas a partir da interação entre pesquisadora e participantes.

5.1 Conhecimentos dos professores sobre a arte circense

As professoras demonstraram ter algum conhecimento sobre a temática circense, disseram conhecer bem o assunto. Ao mesmo tempo, afirmaram ter assistido apenas espetáculos ordinários. A Professora B ressaltou que teve contato “com circos mais comuns”. Neste ponto, é preciso entender o que seria um circo comum: no sentido da palavra seria um circo comunitário, partilhado, popular: estas são características frequentemente associadas ao circo. A mesma trupe percorre por várias regiões realizando o mesmo espetáculo.

No entanto, a avaliação da professora sugere um circo limitado. A Professora A também aponta a questão: “O espetáculo que assisti foi em um circo que se apresentou aqui na comunidade. Quase não tinha atrações e profissionais capacitados, e o pouco que compreendi é que é uma arte que nos proporciona diversão, alegria, aprendizado”.

5.2 Receptividades dos docentes às ideias apresentadas

Ao visitar a escola e conversar sobre a proposta da pesquisa, foi notável que alguns professores ficaram receosos em serem entrevistados. Neste contexto, apenas três professoras se dispuseram a participar da pesquisa. Essa dúvida decorre da idealização de que o artista tem um dom e eles sendo professores de outra área acreditam não saber muito sobre o assunto.

Mas, as que aceitaram mesmo não sendo formadas em arte se sentiram seguras para participar e conversar sobre a temática. Este dado é o consistente com conhecimento prévio, mesmo que limitado, acerca da arte circense demonstrado pelas docentes conforme descrito no subitem anterior. Enquanto as professoras que aceitaram engajar-se numa discussão sobre o circo possuem algum conhecimento sobre o tema, é possível ponderar que a recusa dos demais professores pode estar associada ao receio de expor mediante falta de conhecimento sobre o tema.

Neste sentido, podemos concluir que, para que tenhamos professores abertos a repensar e reformular suas práticas considerando os benefícios associados aos aspectos da arte circense é necessário que sejam previamente apresentados a esta arte de forma estruturada. Para que a conheçam, para transpor eventuais preconceitos, conforme discutido no Capítulo 2, e assim sejam receptivos a discutir e repensar seu fazer docente.

Apesar do estranhamento da maioria dos professores em participar da entrevista, não houve qualquer restrição em relação à execução da pesquisa, ou qualquer comentário de natureza crítica ou desabonadora. Assim, podemos afirmar que houve um acolhimento por parte da escola em relação ao projeto.

5.3 Possíveis contribuições da arte circense para o ensino das Artes

Um dos principais pontos de diálogo está na emoção. As artes no geral nos emocionam e a arte circense faz isso de várias maneiras. Podemos claramente identificar nas falas docentes benefícios associados à arte circense. Quando, por exemplo, a Professora C cita os benefícios que o circo promove: “[...] criatividade, autonomia, senso crítico, e autoestima”. E completa: “são atividades artísticas praticadas por profissionais ligados a arte, de várias formas, desde palhaços, equilibristas, malabaristas, entre outros que procuram mostrar o que gostam”.

O ensino das artes necessita de envolvimento corporal e o circo proporciona esse contato. Esta ideia pode ser verificada na fala da Professora B, que analisa o circo como um recurso que estimula: “[...] a integração, a socialização, o estímulo, a prática esportiva, maior consciência corporal, noção espacial, prazer e alegria”. Por essas observações, podemos perceber que o conhecimento das entrevistadas sobre a arte circense pode contribuir direta ou indiretamente para o aprendizado dos alunos.

As entrevistas revelaram múltiplas possibilidades, sobretudo a partir das informações apresentadas às participantes, que demonstraram ampliar seu conhecimento acerca do circo. Pode ser nas aulas de música, envolvendo a dança do balé; pode também ocorrer nas aulas de pintura, trabalhando a pintura corporal; nas aulas de artesanato, destacando os tecidos acrobáticos; ou mesmo nas aulas de fotografia, registrando sorrisos e reações de surpresa.

A Professora B sintetizou as possibilidades de diálogo entre a arte circense e o ensino de artes a partir da questão da emoção. Também validou o caráter informativo da pesquisa ao explicitar o que aprendeu a partir das interações com a pesquisadora-entrevistadora: “Compreendi que o espetáculo circense nos possibilita várias expectativas e mexe com o nosso emocional, nos proporcionando alegria, medo, suspense [...]”. Estas emoções podem ser trabalhadas nas mais diversas formas de arte, sobretudo quando exploramos a criatividade que a arte circense tende a estimular.

A leitura deste depoimento é que o trabalho de investigação sobre o circo possibilitou um incremento na visão dos professores acerca da importância das artes, e em particular da arte circense, para a formação cultural. Além disso, despertou nos professores uma visão crítica sobre as possíveis aplicações desta arte às suas práticas pedagógicas.

6. Considerações finais

Podemos afirmar após a execução dos procedimentos metodológicos e análise dos dados obtidos, que os objetivos da pesquisa foram efetivamente atingidos. A reflexão sobre a natureza da arte circense e suas interfaces com o campo da Educação se deu, sobretudo a partir do capítulo teórico, permeando os procedimentos metodológicos e apresentação dos resultados. Já as contribuições em potencial da arte circense para a prática pedagógica no componente curricular Artes foram discutidas no capítulo dos resultados, tendo seu embasamento nas reflexões teóricas apresentadas anteriormente.

Um dado interessante e inesperado, obtido ao longo desta pesquisa é o fato de a arte circense, como proposta pedagógica, provoca apreensão entre docentes que conhecem pouco a seu respeito. A necessidade de apresentar informações previamente aos docentes a fim de assegurar maior interesse e adesão à introdução de uma proposta envolvendo esta arte, identificada através da análise de dados, se mostrou relevante pensando na execução de projetos pedagógicos envolvendo a arte circense.

Ao longo da pesquisa, é claramente notável que algumas questões poderiam ser mais profundamente trabalhadas, como as possibilidades pedagógicas associadas ao trabalho com a arte circense. Uma nova pesquisa voltada para esta temática poderia se propor a descrever projetos e atividades de aprendizagem pensadas no contexto da arte circense, de modo a facilitar sua implementação por docentes interessados na temática.

É possível citar também como uma limitação do estudo a amostra reduzida de docentes participantes e a restrição da pesquisa a um loco específico. Podemos ponderar que trabalhando com escolas diferentes seria possível contemplar um espectro mais amplo de percepções e perspectivas docentes acerca da arte circense. Do mesmo modo, um número maior de professores permitiria maior riqueza de contribuições e sugestões de propostas de aplicação da arte circense à prática docente.

As informações obtidas nesta pesquisa certamente abrem espaço para novos projetos, com possibilidade de analisar inclusive a percepção dos estudantes e propor projetos e atividades de modo mais detalhado e no âmbito de um conjunto

maior de instituições de ensino. Projetos desta natureza contribuem para a valorização do circo e incentivam o trabalho em equipe, a noção espacial, participação igualitária dos indivíduos, promovendo de modo interdisciplinar a criatividade e a inclusão no ambiente escolar.

Referências

ALONSO, V. BARLOCCO, A. **Encastres, propuestas para una escuela en juego:** Circo. Montevideo, Uruguai, s/d.

ÁVILA, F. S. **Território circense.** Presidente Prudente: UNESP, 2008.

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, v. 3, n.7. São Paulo, set – dez 1989.

BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática**. 9/1, Goiânia, pp. 81-99, jan/jun 2006.

BUCHINIANI, R. G. **Garantias e Direitos Constitucionais para o Circo: Patrimônio Cultural e Ação Popular.** São Paulo: Uni-FMU, 2005.

COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. do N. **Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar.** Ponta Grossa: UEPG, 2007.

FERNANDES, R. C. **Do tecido à lona: As práticas circenses no "tear" da formação inicial em educação física.** 2014. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GUEDES, L. S. de P. **Era uma vez um circo: a história do circo Laheto.** Goiânia: CMAC/UFG, 2013.

LEURSON, G. **Une approche culturelle – Dossier Les Arts du Cirque à l'“école.** Paris: Revue EP&S1 n. 97, p. 30-32, 2000

MARTINS, T. R. **A identidade circense, seus símbolos e rituais sob a lona. Reflexões sobre o circo e suas performances.** Goiânia- Go, p. 5.

MURRAY, R. **Proibido ou permitido? In: O circo.** Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2004. p 5.

PORTINARI, C. **Poemas: o menino e o povoado, aparições, a revolta, uma prece.** Rio de Janeiro: Olympia, 1964.

ROCHA, G. **O circo no Brasil – Estado da Arte***. São Paulo: BIB, 2010.

TORRES, A. **História visual: o circo no Brasil.** São Paulo: Atração, 1998.

ZARY, M. B. **As artes visuais no âmbito escolar: o circo como ferramenta.** Brasília: UNB, 2017.